

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE		CÓDIGO DA FICHA					
		PA	03	10	09	F11	01
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Microrregião do Salgado Paraense
LOCALIDADE	Magalhães Barata
MUNICÍPIO / UF	Magalhães Barata/PA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré na cidade de Magalhães Barata.
Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009).

Porto da cidade localizado às margens do rio Cuinarana. Durante muito tempo foi o único acesso das pessoas e mercadorias do município.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr,2009).



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****10****09****F11****01**

Orla da localidade de Cafetal às margens do rio Marapanim.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009).

Localidade de Fazendinha, ao fundo o rio Cuinarana.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr,2009).



Praça central da cidade em homenagem a Paulino Freire da Silva, fundador de Cuinarana atual Magalhães Barata.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr,2009).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	10	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
No município de Magalhães Barata destacam-se as seguintes festividades religiosas: Festa de São Sebastião, na localidade de Cafezal, no mês de julho; Festa de Nossa Senhora de Nazaré, na localidade de Nazaré do Fugido, em agosto; e o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, na sede municipal, no dia 5 de novembro. As manifestações da cultura popular que ocorrem na quadra junina não variam muito em relação a outros municípios da microrregião do Salgado, tendo como expressão maior os cordões de pássaro, com exibição no mês de junho. O carimbó, por sua vez, é praticado o ano todo, sempre aos finais de semana, ocorrendo ainda durante a folia, sem data fixa para sua realização, quando se homenageia a determinado santo. O artesanato local utiliza o barro e a palha como matérias-primas, a partir dos quais são produzidos alguidares, bacias, paneiros e peneiras. Fonte: SEPOF. Estatísticas Municipais – Magalhães Barata – 2008

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
População: 7.650 habitantes (IBGE, contagem da população 2007) Área da Unidade Territorial: 325 km². Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,67 População urbana: 3.978 (52%) (IBGE, 2000) População rural: 3.715 (48%) (IBGE, 2000) Taxa de analfabetismo: % acima de 15 anos: 16,37 Localização da Sede Municipal: 0°47'38" de latitude sul e 47°35'55" de longitude a Oeste. Distâncias: o Município dista 125 km da capital do Estado. Gentílico: Magalhães-baratense LIMITES Ao Norte – Municípios de Marapanim e Maracanã A Leste – Municípios de Maracanã Ao Sul – Município de Maracanã e Marapanim A Oeste – Municípios de Marapanim O município de Magalhães Barata pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião Salgado. Está distante da capital, aproximadamente 125 km, sendo que a cidade mais próxima é Igarapé-Açu que fica a 37 km de distância. A cidade está localizada às margens da Rodovia PA-395, que liga Igarapé –Açu ao município de Magalhães Barata. A pequena infra-estrutura do município não conta com rede de esgoto, o abastecimento de água atendia em 2000, 61,28% dos domicílios e o destino do lixo é dado da seguinte maneira: não há coleta seletiva dos dejetos urbanos; 69,80% destes são queimados a céu aberto; 9,52% enterrado e 18,48% jogado em terreno baldio ou nas vias hídricas do município como os rios e igarapés. A iluminação elétrica atendia em 2000, 81,29% dos domicílios.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****10****09****F11****01**

Na economia o destaque fica por conta da produção agrícola, sobressaindo-se a produção de mandioca e seus derivados, principalmente a farinha, o tucupi e a goma de tapioca. A população economicamente ativa do município decaiu no decênio 1991-2000, onde existiam 2.645 pessoas ocupadas, em 2000 esse número caiu para 2.511 dos seus 7.650 habitantes. Esta população está dividida por setor econômico da seguinte maneira: 60,41% no setor primário e 12,82% na administração pública, os demais estão localizados do setor de comércio e serviços. Assim, os estabelecimentos por setor econômico encontravam-se divididos em 2001 da seguinte maneira: setor primário, 1; indústria, 3; comércio varejista, 24; e serviços, 1.

Na educação o município de Magalhães Barata possui 16,37% de analfabetos do total de seus habitantes. Em 2006 havia 46 estabelecimentos de ensino divididos entre a sede municipal e demais localidades interioranas. Desta forma, naquele ano existiam 9 escolas de ensino infantil, todas municipais, 26 de ensino fundamental, sendo que 16 pertencem ao município e 10 ao Estado além de 1 escola de ensino médio estadual localizada na sede municipal.

A saúde conta com 9 estabelecimentos de atendimento a população, todos pertencentes ao município. A densidade de médicos por 1000 habitantes é zero.

Fonte: IBGE, censos de 1991 e 2000.

Atlas de Desenvolvimento Humano PNUD/2000.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**SOLOS**

Os solos do Município são representados pelos seguintes tipos: Latossolo Amarelo, textura média; solos Concrecionários Lateríticos; solos indiscriminados de Mangues; solos Hidromórficos Indiscriminados e solos Aluviais,

VEGETAÇÃO

A cobertura vegetal do Município é representada pela Floresta Secundária Latifoliada, além de Capoeiras em estágios mais avançados, ambas ocorrendo nas áreas de Terra Firme. Nas áreas Aluviais, a vegetação de várzea está presente e, nas proximidades do litoral, ocorre a vegetação de Mangue.

PATRIMÔNIO NATURAL

A verificação da alteração da cobertura vegetal natural, trabalho realizado com imagens LANDSAT-TM do ano de 1996, constatou 71, 43%, distribuídos em 100% Florestas e 0% Manguezais.

TOPOGRAFIA

A topografia, inexpressiva, decorre da estrutura geológica que propicia as formas de relevo apresentadas. Há referências de cota existentes apenas na sede municipal, onde a altitude está por volta de 7 metros.

GEOLOGIA E RELEVO

A geologia do Município é a mesma da Microrregião a que pertence. É constituída pelos sedimentos de Formação Barreiras e pelo Quaternário Antigo e Recente.

Em concordância com a estrutura geológica, o relevo é bastante simplificado em sua compartimentação, representado pelos baixos tabuleiros, terraços e várzeas do Quaternário Antigo e Recente. Regionalmente, o relevo insere-se na unidade morfoestrutural que corresponde ao Planalto Rebaixado da Bragantina.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	10	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

HIDROGRAFIA

Na hidrografia do Município, destaca-se o rio Marapanim, que serve de limite natural entre os municípios de Magalhães Barata e Marapanim, na sua porção Sudoeste, Oeste e Noroeste.

Somente os afluentes da margem direita do rio Marapanim é que pertencem ao município de Magalhães Barata, sendo que, de montante para jusante, pode-se citar os seguintes tributários: o igarapé do Fugido (com seus subafluentes: o Bacabal e o Gomes); além de uma série de igarapés menores, de toponímia desconhecida como é o caso do igarapé São Marcos.

O maior e mais importante afluente do rio Marapanim é o Cuilarana, situado a Nordeste do Município. Somente os afluentes da margem esquerda do rio Cuilarana é que pertencem ao município de Magalhães Barata, sendo que os mais importantes são: os igarapés Biteua e Castelo que passa em frente à sede do Município, e o igarapé São Cristóvão. O rio Cuilarana, assim como seus tributários, o rio Curral e o igarapé Santana, separam Magalhães Barata do município de Maracanã.

CLIMA

O Município apresenta o clima do tipo Aw, da classificação de Köppen, correspondente a verão úmido e inverno seco, reduzida amplitude térmica e índice pluviométrico anual em torno de 2.100mm, sendo que 90% dessa pluviosidade distribuem-se nos seis primeiros meses do ano.

Fonte: SEPOF. Estatísticas Municipais – Magalhães Barata – 2008

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, localizada na sede municipal.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

As origens históricas de Magalhães Barata, originalmente denominada Cuinarana, encontram-se atrelada à de Marapanim, pois com terras deste foi constituído.

Cuinarana foi distrito de Marapanim, desde 1907, elevada a essa categoria pela Lei nº 1.039, de 12 de novembro, juntamente com Cafezal, que foi povoação de Marapanim, a partir de 1903 e Marudá, instituído como distrito de Marapanim em 1914, pela Lei nº 1.464, de 31 de agosto.

Segundo a divisão territorial do Estado estabelecida pelo Decreto-Lei nº 4.505, de 30 de dezembro de 1943, Cuinarana e Marudá permanecem como distritos de Marapanim, e Cafezal como povoado do mesmo Município.

A Lei estadual nº 2.460, de 29 de dezembro de 1961, elevou o distrito de Cuinarana a Município, que passou a chamar-se Magalhães Barata, ficando constituído por terras de Marapanim, desmembrando as jurisdições de Cuinarana, Cafezal e parte de Marudá.

O município passou a se chamar Magalhães Barata em 1961, em homenagem ao ex-governador paraense Joaquim Cardoso de Magalhães Barata.

Atualmente, o município está integrado pelos distritos de Magalhães Barata (sede) e Cafezal.

Fonte: SEPOF. Estatísticas Municipais – Magalhães Barata – 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

03

10

09

F11

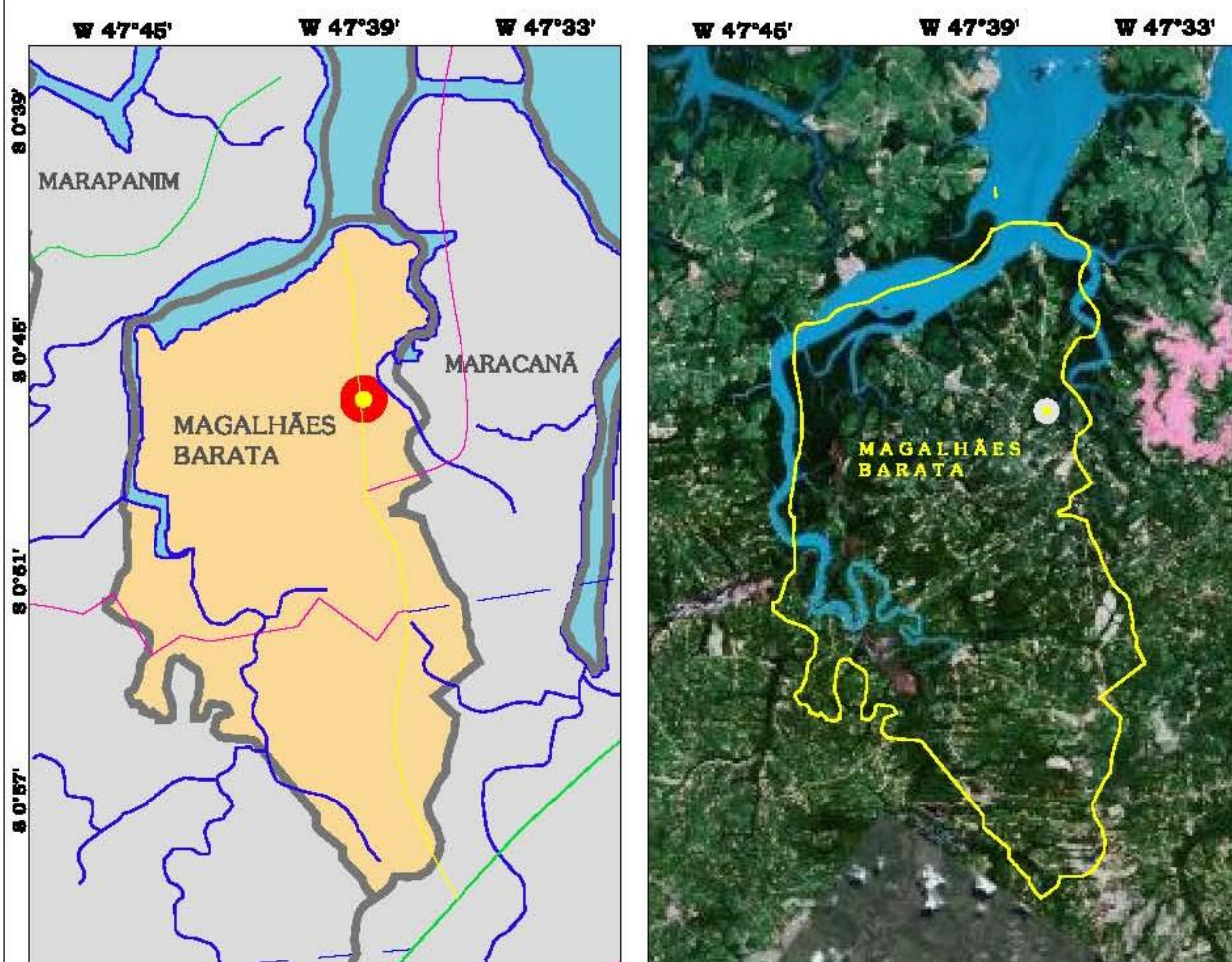
01

5.2. CRONOLOGIA

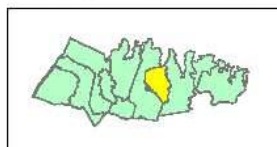
DATA	EVENTO
1907	Cuinarana foi elevada a categoria de distrito pela Lei nº 1.039, de 12 de novembro, juntamente com Cafezal, que foi povoação de Marapanim,
1961	A Lei estadual nº 2.460, de 29 de dezembro, elevou o distrito de Cuinarana a Município, que passou a chamar-se Magalhães Barata, ficando constituído por terras de Marapanim, desmembrando as jurisdições de Cuinarana, Cafezal e parte de Marudá.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

CARTA-IMAGEM DO MUNICÍPIO DE MAGALHÃES BARATA - ESTADO DO PARÁ



MICRO-REGIÃO DO SALGADO



ESCALA



CONVENÇÕES

- Sede Municipal
- Localidades
- Limites municipais
- Rod. pavimentadas
- Rod. duplicadas
- Rod. planejada
- Rod. implantadas

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Título:

Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC/Carimbó

Referências:

Fonte: Ministério dos Transportes / Mapa Rodoviário do Pará
Fonte 2: Map Link / Tele Atlas

Adaptação: Isis Jesus Ribeiro

Ano:

2009

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	10	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
Não foram encontrados

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
As referências históricas do carimbó no município de Magalhães Barata estão localizadas principalmente em duas áreas que teriam servido de entreposto entre uma região e outra como é o caso da localidade de Cafezal situada às margens do rio Marapanim que dá acesso àquele município e ao Oceano Atlântico, e a localidade de Nazaré do Fugido, formada por escravos fugidos de fazendas da região e do Estado do Maranhão. Segundo Edmilson Pinheiro da Silva, compositor, tocador e cantador de carimbó da localidade, o nome da vila e do rio que lhe nomeia decorre de alguns eventos históricos: no período da cabanagem, vários negros escravos haviam fugido para o rio que passa por Nazaré do Fugido, formando a povoação que deu origem à vila; o rio passou a se chamar Rio Fugido. Ainda de acordo com Edmilson da Silva, havia um conjunto de carimbó bastante antigo em Nazaré do Fugido (teria surgido por volta de 1940), denominado Brasa-Viva; que se apresentava durante o ano todo na vila e em outras localidades e municípios próximos, como Maracanã, Marudazinho, Juçateua, Vila Silva, Porto Alegre, Matapiquara, Magalhães Barata (sede), Prainha. Edmilson da Silva chegou a participar dos últimos anos do conjunto (em meados de 1975) que terminou devido a morte dos mais “antigos”, Raimundo Taliquá (tio Filaco), Manoel Ferreira (tio Lima) e Moraes (responsável pelo conjunto). O carimbó no município de Magalhães Barata está em plena atividade, tendo as suas principais representatividades localizadas no interior deste município, notadamente nas localidades de Arraial (através dos conjuntos “Frutos da Terra – Nova Revelação” e “Rouxinou”), em Cafezal (conjuntos os “Alegria de Cafezal”, “Raízes de Cafezal” e “Alegria Mirim”) e Fortalezinha (conjunto “Os Paraenses”). Tais conjuntos representam o que se convencionou chamar do autêntico carimbó de “pau e corda” com os instrumentos característicos feitos pelos próprios integrantes dos grupos. No entanto, assim como a grande maioria dos grupos de carimbó da região do Salgado, o músico de sopro tem que ser importado de outros municípios. O carimbó hoje é tocado nos muitos festivais que acontecem na cidade: como o “Festival da Ostra e dos Mariscos”, e na festa de Santa Maria, que acontece com procissão e mastro, iniciada no dia 5 de outubro, com oito dias de duração. O barracão onde se toca e dança o carimbó fica na sede do clube das mães, hoje de alvenaria. São Benedito é comemorado na véspera do natal, mas antigamente era celebrado com três dias de carimbó. O conjunto de carimbó “Os Paraenses” tocam também na véspera do dia das mães, do dia dos pais e na véspera do dia de Reis. As principais dificuldades relatadas pelos grupos estão relacionadas, segundo os relatos, a falta de interesse por parte dos mais jovens em dar continuidade a sua prática, sobretudo na sede municipal onde se identificou apenas um grupo em atividade. Outra queixa se refere à ausência de uma programação no município que privilegie os grupos e que se promova um encontro destes com outros de fora, uma espécie de grande encontro de grupos de carimbó que objetivasse uma maior visibilidade aos mesmos, além da troca de experiência e apreciação de outros formatos (roupas, danças, instrumentos, músicas, etc). Se buscaria também uma maior valorização dos vários mestres de carimbó espalhados pelo município que estão atualmente à margem de qualquer possibilidade de reconhecimento de seus saberes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****10****09****F11****01****7.2. RECOMENDAÇÕES**

Assim com em Maracanã, o município de Magalhães Barata também possui áreas de extrema importância no que se refere à locais de migração e entrepostos comerciais. Áreas estas que se tornaram referência no imaginário popular do município por serem consideradas berços de muitas de suas manifestações populares como o carimbó. No entanto, além dos relatos que informam sobre a memória do lugar, quase nada existe escrito de consistente sobre o assunto. Assim, se faz necessário um maior engajamento do poder público local, principalmente dos órgãos ligados à educação e cultura de promover e incentivar possibilidades de interesse sobre o tema, bem como de outras instituições de pesquisa e universidades.

No mais, no que se refere aos grupos de carimbó, sugerem-se as mesmas recomendações feitas aos municípios vizinhos: incentivo aos mais jovens para que se construa coletivamente um interesse nas práticas culturais do município; criação de uma programação cultural municipal que contemple os grupos de carimbó da todas as localidades; criar oportunidades de valorização dos mestres de cultura popular local através de encontros e registros de seus saberes.

Propõe-se uma análise mais aprofundada das informações contidas neste levantamento preliminar do carimbó no município de Magalhães Barata por parte dos órgãos públicos responsáveis pela área cultural do município, bem como das esferas estadual e federal com o intuito de maior entendimento do processo e da dinâmica cultural desta manifestação, para em seguida, formular ações de política pública qualitativas de valorização e fomento da mesma.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS**OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA 03 10 09 F11 A3
ANEXO 4: CONTATOS	PA 03 10 09 F11 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr., Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia de Souza		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr.		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr.		DATA Agosto de 2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		